



ANAIS do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia

Eldorado SP, 15-19 de julho de 2015 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 33º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/33cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

SANTOS, J.S.; OLIVEIRA, T.B.. Gruta do Caboclo: patrimônio arqueológico vandalizado na Paraíba. In: RASTEIRO, M.A.; SALLUN FILHO, W. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 33, 2015. Eldorado. Anais... Campinas: SBE, 2015. p.219-221. Disponível em: http://www.cavernas.org.br/anais33cbe/33cbe_219-221.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Esta é uma publicação da Sociedade Brasileira de Espeleologia.
Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br

GRUTA DO CABOCLO: PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO VANDALIZADO NA PARAÍBA *CABOCLO'S CAVE: AN ARCHAEOLOGICAL HERITAGE VANDALIZED IN PARAÍBA*

Juvandi de Souza SANTOS (1); Thomas Bruno de OLIVEIRA (2)

(1)SBE/LABAP/GPE-UEPB, Campina Grande PB.

(2)SBE/GPE-UEPB/SPA, Campina Grande PB.

Contatos: juvandi@terra.com.br; thomasbruno84@gmail.com.

Resumo

Aqui trataremos o caso de vandalismo do sítio arqueológico Gruta do Caboclo, situado no município de Algodão de Jandaíra, Curimataú paraibano, um patrimônio espeleológico, arqueológico e histórico que é exemplo no que se refere à destruição. São inscrições rupestres e sepultamentos primitivos que testemunham a ocupação pretérita do interior da Paraíba.

Palavras-Chave: Gruta do Caboclo; Patrimônio; Pré-História.

Abstract

Here we will treat the case of vandalism of the archaeological site Caboclo's cave, in the city of algodão de Jandaíra, Paraíba's Curimataú a speleological, archaeological and historical heritage as exemplified with regard to destruction. They are rock inscriptions and primitive burials that testify to past occupation of the Paraíba's interior.

Key-words: Caboclo's cave; Heritage; Prehistory.

1. INTRODUÇÃO

Na Paraíba há inúmeros monumentos de valor arqueológico esquecidos e abandonados aos danos do tempo e a voracidade do vandalismo indiscriminado que precisam ter sua importância reconhecida e o devido tratamento enquanto patrimônio histórico da sociedade, tendo sua integridade preservada. Muitos desses sítios pré-históricos se encontram em ambientes espeleológicos sejam eles abrigos sob-rocha, lapas ou grutas.

No Curimataú da Paraíba, distante 2,5 km a sudeste da sede do município de Algodão de Jandaíra, encontra-se o sítio arqueológico Gruta do Caboclo, exatamente na face leste da Serra do Algodão, anteriormente denominada de Serra da Canastra. O único acesso à Gruta se dá subindo a Serra pela sua face oeste até o dorso, formado de rocha magmática muito deformada por forças meteóricas, onde há inúmeros pequenos poços e córregos marcados pela erosão no lajedo. Após uma pequena capela lá existente, inicia-se a descida para a meia encosta oeste da Serra. Uma perigosa descida de aproximadamente 20m por lajedo liso e íngreme, até chegar a uma plataforma granítica que se forma há aproximadamente 30m de altura em relação à base da serra, onde se encontra a formação espeleológica, uma grande cavidade esculpida

durante milênios por forças naturais, químicas e físicas, na dura rocha ígnea (BRITO, 2009).

A Gruta do Caboclo está na propriedade de Antônio Sebastião Moreno e trata-se de uma concavidade formada na rocha estendendo-se por aproximadamente 20m, tendo em média 12m de altura e uma profundidade de 11m, cujas paredes internas, arqueadas para a base, formam-se inúmeras, pequenas e rasas, cavidades que lhe dão o aspecto de uma gigantesca colmeia (Figura 1).



Figura 1 – Entrada da Gruta do Caboclo.
Foto: Thomas Bruno de Oliveira.

O sítio arqueológico é composto de duas espécies de testemunhos: inscrições rupestres e sepultamentos ocultos no solo da gruta.

2. METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas na Gruta do Caboclo consistiram em visitas sistemáticas ao local e todo seu entorno para averiguação das condições e do grau de depredação de tão importante monumento arqueo/espeleológico. A partir de então, foi traçado um perfil da situação de vandalismo a que o nicho arqueológico foi vítima. Paralelo a as atividades já mencionadas, um trabalho de Educação Patrimonial com moradores próximos e visitantes foi desempenhado.

3. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Devido sua pequena profundidade em relação à grande proporção de abertura, a Gruta é perfeitamente iluminada pela claridade solar e, como está suspensa na alta encosta da Serra do Algodão, permite a visualização de grande área abrangendo vasta extensão plana revestida por uma exígua vegetação leguminosa, com leve inclinação para o vale do sinuoso riacho dos Negros, que corta a paisagem, dando um ar pitoresco ao lugar, que recebe inúmeros visitantes para a contemplação de sua paisagística.

Na parede de fundo da Gruta, que guarda inúmeras pichações (Figura 2) e algumas imagens de santos católicos em gesso depositados nas fendas, na sua porção esquerda existem inscrições rupestres pintadas em tom vermelho ocre formando dois grupos bidígitos, um no sentido horizontal e o outro no sentido vertical. São traços paralelos medindo aproximadamente 15cm, estando o grupo vertical a 1,7m do piso e o horizontal a 1,2m. Não foi encontrado nenhum outro vestígio de pintura rupestre na Gruta.

O piso da Gruta é granítico inclinando-se para a esquerda, onde há uma pavimentação de areia branca e fina misturada a pequenos fragmentos de ossos alvos e porosos que demonstra terem sido queimados. Indubitavelmente se tratam de ossos humanos muito antigos (SANTOS, 2010; BRITO, 2010). Portanto, o sítio arqueológico Gruta do Caboclo, com suas inscrições rupestres, também serviu de necrópole onde, provavelmente, grupos primitivos praticaram muitos rituais fúnebres. Homens pré-históricos cuja estatura girava em torno de 1,8m e seus rituais de enterramento envolviam a

queima parcial dos esqueletos. A riqueza de material arqueológico desta necrópole indígena é incontestável.



Figura 2 - Pichações no interior da Gruta, dividindo espaço com as inscrições rupestres.
Foto: Thomas Bruno de Oliveira.

A primeira escavação arqueológica sistemática ocorrida em território paraibano, segundo nos consta, fora empreendida em fins do século XIX pelo Capitão João Lopes Machadoⁱ no pavimento da Gruta do Caboclo. Numa carta remetida para seu irmão, o historiador Maximiano Lopes Machado, em 9 de julho de 1874, o arqueólogo amador descreve minuciosamente o desenterramento até a terceira camada da areia existente nesta lapa, onde encontrou ossos descomunais, cabelos de mais de um metro de comprimento e uma tanga de palha que desmanchava-se ao mais leve contato. Concluindo tratar-se da necrópole de uma raça extinta. O que mais impressionou o Capitão foi como podiam ser levados para ali os cadáveres, pois para acessar esta gruta, é preciso subir a serra e descer depois com grande risco por uma encosta quase a prumo, estando a abertura a muitos pés do solo. Este relato foi parcialmente publicado na obra de Maximiano Lopes Machado “História da Província da Paraíba” em 1912 (MACHADO, 1977).

Muitos outros pesquisadores estiveram na Gruta ao longo dos tempos e registraram suas impressões. Dentre os quais destacamos: o professor de latim Joaquim da Silva, que a referiu em um manuscrito de 1881, existente na Biblioteca Nacional, afirmando na Gruta haverem caracteres e que os primeiros visitantes encontraram esteiras apodrecidas, cruzes de ossos e outros objetos, considerando o local o destino de cadáveres dos primitivos habitantes da Terra.

José Américo de Almeida também se refere à Gruta como um sombrio jazigo de um imenso e singular ossário (ALMEIDA, 1994) e Eudésia Vieira, em sua obra “Terra dos Tabajaras”, comenta sobre inscrições e esqueletos numa caverna da Serra do Algodão (VIEIRA, 1955). O historiador Horácio de Almeida, em sua obra “Brejo de Areia”, de 1958, também alude sobre a necrópole indígena da Serra da Canastra (ALMEIDA, 1980).

Infelizmente, data também de muito tempo o vandalismo nesse singular sítio arqueológico. O historiador Irineu Joffily relata em sua obra “Notas sobre a Paraíba”, de 1892, ter estado nessa fumaça, pisando o pó fino que os séculos tinham acumulado em seu solo granítico, procurando nas paredes, cheias de riscos amarelados, um sinal que explicasse o mistério. Joffily lamenta indignado e denuncia a devastação exercida por visitantes ignorantes, que o precederam em diversas épocas, que se divertiam lançando crânios de serra abaixo (JOFFILY, 1977).

Também estivemos na Gruta por duas ocasiões e constatamos pichações em suas paredes e o revolvimento do solo arqueológico, onde foi possível observar, na superfície, a existência de contas de colar e inúmeros fragmentos de ossos, um dano irreparável a este importante patrimônio arqueológico.

Tivemos também informação junto aos moradores das proximidades que a Gruta é constantemente visitada por aventureiros vindos das mais diversas regiões do Brasil e até do exterior e estas visitas sem nenhum acompanhamento nem controle pode significar saques de material arqueológico, uma vez que, como já afirmamos, o solo da caverna é rico em fragmentos de ossos e também ainda guarda muitos minúsculos materiais de adornos, cabelos e restos de fibras vegetais trançadas que escaparam às peneiras dos colecionadores de relíquias pré-históricas que, ao longo de dezenas de anos, se detiveram nesta necrópole indígena.

4. CONCLUSÕES

É preciso que as autoridades encarregadas de proteger o patrimônio histórico-cultural tomem as devidas providências para que a Gruta do Caboclo seja tombada oficialmente como bem arqueológico e espeleológico (SANTOS, 2003) e receba, ações mitigadoras e fiscalizatórias que conforme a legislação vigente. Caso contrário, este importante reduto de cultura mortuária indígena continuará a mercê dos saqueadores e aventureiros até não mais poder testemunhar em favor da cultura de nossos primitivos ancestrais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Horácio de. **Brejo de Areia**. 2. ed. Ed. Universitária - UFPB. J. Pessoa: 1980.
- ALMEIDA, José Américo de. **A Paraíba e seus problemas**. 4. ed. Fac-similada da edição de 1923. Brasília: Senado Federal, 1994.
- BRITO, Vanderley de. **Arqueologia na Borborema**. João Pessoa: JRC Editora: 2008.
- JOFFILY, Irenêo. **Notas sobre a Paraíba**. Edição fac-símile da 1ª edição de 1892. Brasília: Thesaurus Editora, 1977.
- MACHADO, Maximiliano Lopes. **História da Província da Paraíba**, Editora Universitária UFPB- João Pessoa – 1977.
- SANTOS, Juvandi de Souza. **Manual do Espeleólogo**. Campina Grande: EDUEPB, 2003.
- SANTOS, Juvandi de Souza; BRITO, Vanderley de. Abrigos rochosos e sepultamentos pré-históricos e históricos na Paraíba. **Revista Tarairiú**. Nº 01. Campina Grande: 2010.
- VIEIRA, Eudésia. **Terra dos Tabajaras**, Editora TEONE, J. Pessoa, 1955.

ⁱO Capitão João Lopes Machado, além de arqueólogo amador, também era político e governou o Estado da Paraíba entre 1908 e 1912.